

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA****TEACHER TRAINING AND INTERDISCIPLINARITY IN EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION: PEDAGOGICAL ASSUMPTIONS IN THE WRITING ACQUISITION PROCESS  
IN EARLY CHILDHOOD** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-005>**Suelma da Silva Aguiar Lima**

Pedagoga, Especialista em Educação Infantil (UNINASSAU), Especialista em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão Educacional (FACULDADE SANTA FÉ) e em Ensino de Língua Inglesa (Faculdade Estácio de Sá). É professora da Rede Municipal de Santa Inês - MA na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, atua como Assessora Técnica Pedagógica na Educação Infantil na Rede de Ensino de Santa Inês – MA e como Professora Substituta na Universidade Estadual do Maranhão – Pólo Santa Inês (2023-2026)

E-mail: deborasuelma@hotmail.com

**RESUMO**

Este artigo constitui um estudo sobre a formação do docente da educação infantil, o papel da interdisciplinaridade como princípio pedagógico nas práticas de aquisição da escrita na nesta etapa e da necessidade do docente pautar sua prática na formação integral da criança. Utiliza-se como fonte de captação de dados a pesquisa bibliográfica, analisando pesquisadores como Fazenda (2005, 2007, 2008) estudiosa da interdisciplinaridade, Brandão e Rosa (2023) e Ferreiro (2001) que destacam a cultura escrita, Imbernón (2011) e Pimenta (2012) que exploram a formação docente inicial e continuada do professor, entre outros. A interdisciplinaridade surge como um aspecto importante na formação docente e do seu papel enquanto mediador do desenvolvimento infantil. Contudo, apesar das Diretrizes Curriculares (2009) e da Base Nacional Comum Curricular (2017) destacarem a formação integral da criança, ainda temos educadores com dificuldades em promover práticas interdisciplinares significativas, apontando para a necessidade de uma formação docente continuada e relevante.

**Palavras-chave:** Formação docente; Interdisciplinaridade; Educação infantil; Aquisição da escrita; Cultura do escrito.

**ABSTRACT**

This article is a study of early childhood education teacher training, the role of interdisciplinarity as a pedagogical principle in writing acquisition practices at this stage, and the need for teachers to base their practice on the child's comprehensive development. The data collection uses bibliographic research, analyzing researchers such as Fazenda (2005, 2007, 2008), who study interdisciplinarity; Brandão and Rosa (2023) and Ferreiro (2001), who emphasize written culture; Imbernón (2011) and Pimenta (2012), who explore initial and continuing teacher training, among others. Interdisciplinarity emerges as an important aspect of teacher training and its role as a mediator of child development. However, despite the Curricular Guidelines (2009) and the National Common Curricular Base (2017) emphasizing the comprehensive development of children, educators still struggle to promote meaningful interdisciplinary practices, highlighting the need for ongoing and relevant teacher training.



**Keywords:** Teacher training; Interdisciplinarity; Early childhood education; Writing acquisition; Writing culture.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil, por meio de leis e documentos norteadores da educação e através da própria Constituição Federal de 1988, passou a fazer parte da Educação Básica Nacional ganhando assim, lugar de destaque e importância no contexto educacional atendendo atualmente, crianças de 0 a 5 anos de idade, tornando-se objeto de estudo de pesquisadores e estudiosos da educação na primeira infância.

Esta etapa passa a constituir as Creches, com atendimento de bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses); e as Pré-escolas atendendo crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses). No entanto, com a obrigatoriedade do ensino na educação infantil na pré-escola (4 e 5 anos), a partir da emenda Constitucional 59/2009, o ensino se consolida por meio da concepção educativa onde não se dissocia o educar do cuidar sendo, portanto, garantido uma educação integradora, onde são contemplados e articulados o contexto escolar com o familiar e comunitário da criança, objetivando o desenvolvimento infantil, a valoração de suas experiências e aquisição de conhecimentos e habilidades. (Brasil, 2017)

Por meio da Resolução do CNE/CEB 5/2009 são fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que no seu Art. 9º destaca sua proposta curricular e ao mesmo tempo propõe os eixos norteadores da prática pedagógica na educação infantil. Esta Resolução defende o favorecimento de práticas pedagógicas que promovam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e seus progressos no domínio dos gêneros e formas de sua expressão por meio dos gestos, uso da fala, arte plásticas e dramática além da musicalidade, no intuito de possibilitar experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e a escrita, seu convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (Brasil, 2009)

A partir dessa visão integradora dos saberes, formados e estimulados, destaca-se a visão interdisciplinar, onde os conhecimentos são interligados por meio de uma ação educativa impregnada de intencionalidade que valoriza o aprendizado da criança nos seus diversos aspectos (sensório-motor, cognitivo, social e cultural), ou seja, integral.

Neste contexto, inclui-se o desenvolvimento da cultura escrita na educação infantil, que constitui um fator de extrema importância nesta etapa da educação, visto que possibilita o progresso da criança nos demais níveis de ensino no decorrer de sua vida acadêmica. Isto não implica dizer que o professor deva ensinar a criança na educação infantil a ler e escrever, mas que por meio de um planejamento de ensino com intencionalidade, seguindo as finalidades norteadoras de um ensino realmente interdisciplinar, se estará colocando essas crianças em situações de aprendizagem, o que atualmente é preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (2017) para a Educação Infantil.

Assim, a partir dessa visão de educação integradora que deve ser promovida na educação infantil, é que se chama a atenção para uma temática pertinente no contexto da pré-escola, que é a prática educativa interdisciplinar como um princípio norteador no processo de aquisição da cultura escrita no ambiente escolar e que se torna elemento pertinente à formação do professor da educação infantil.



Com isso, utiliza-se como pressuposto para esta abordagem a pesquisa bibliográfica, analisando os fundamentos de autores como Fazenda (2005, 2007, 2008) importante pesquisadora da interdisciplinaridade, os apontamentos e estudos de Galvão (2022) e Ferreira (2001) no que tange à cultura escrita, e ainda Imbernón (2011) e Pimenta (2012) os quais exploram a formação docente destacando a formação inicial e permanente do professor, entre outros pesquisadores que ampliam seus estudos voltados a essas temáticas pertinentes a este projeto de pesquisa.

Aponta-se a prática educativa interdisciplinar como pressuposto metodológico, pois, como se sabe, quando esta é realmente praticada na sua plenitude consegue-se alcançar resultados satisfatórios no desenvolvimento do indivíduo, que passa a demonstrar atitudes que o permitem exercer influência em sua própria vivência e, para que isso aconteça, o professor precisa ter domínio de sua prática. (Fazenda, 2007)

O estudo busca compreender o processo de formação do professor da educação infantil, tendo por elementos norteadores da prática educativa a interdisciplinaridade como processo metodológico na aquisição da cultura escrita pela criança em fase pré-escolar, a partir da análise de pesquisadores que abordam o contexto educativo no qual o professor está inserido, da investigação do processo de formação continuada dos professores com aportes voltados a abordagem interdisciplinar e sua importância no contexto socioeducacional da educação infantil – pré-escola.

Destaca-se a seguir alguns apontamentos da prática educativa a partir da interdisciplinaridade como pressuposto metodológico na prática educativa desta etapa de ensino e sua importância à formação docente.

## **2 APONTAMENTOS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando se parte para desenvolver um estudo que busca verificar certas deficiências no âmbito da educação, é um sinal de que existem inquietações que precisam ser refletidas e levadas a sério pelos autores envolvidos no processo. Perceber e buscar soluções para questões que envolvem nosso cotidiano, principalmente, quando se trata da educação é papel não apenas do Estado, mas do professor que diariamente está em contato com seus alunos, do gestor escolar que lida e conhece a comunidade escolar com a qual trabalha.

Assim, levanta-se para as problemáticas apontadas neste estudo, alguns questionamentos sobre como ocorre as relações do professor em suas práticas educativas na educação infantil, tipo, como o professor pré-escolar tem dado significado às experiências das crianças em sua relação com o escrito? Como ele estabelece no contexto escolar esta relação? Eles têm o conhecimento de uma prática interdisciplinar? Como a partir de um estudo interdisciplinar se pode promover a aquisição da cultura escrita? Os docentes estão cientes da importância de um ensino integrador e significativo para as crianças? Como ocorre a

formação continuada desses professores na educação infantil com vistas uma prática voltada à abordagem interdisciplinar?

A partir de tais inquietações, aponta-se para o desenvolvimento da prática educativa na educação infantil, onde o seu ponto de partida deve estar fundamentado nos eixos estruturantes que são as interações e brincadeiras, que para colocar em prática o professor precisa primar por um planejamento que contemple-os e, diante disso, vai se utilizar do processo interdisciplinar, pois, é perceptível que uma situação de aprendizagem estará atrelada a outras permitindo que as crianças aprendam de forma globalizadora.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade alinhada ao processo de aquisição da cultura escrita pela criança, surge não como uma simples teoria, mas como um princípio pedagógico, que pode viabilizar nas crianças da pré-escola uma aprendizagem significativa, no sentido de conduzir e dinamizar o processo de aquisição da cultura escrita, no envolvimento de conhecimentos organizados e globalizados no ambiente escolar. Os instrumentos nessa contextualização são os campos de experiências, que vão garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Cada campo traz suas particularidades, apontando para aspectos inerentes ao desenvolvimento da criança. São 5 campos de experiências que a BNCC (2017) apresenta: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; escuta fala pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Assim, compreende-se que a abordagem interdisciplinar precisa ser objeto de conhecimento do professor da educação infantil, pois se trata de um pressuposto para o desenvolvimento de sua prática pedagógica, segundo o que prescreve a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 16). O professor da educação infantil precisa compreender as práticas educativas interdisciplinares a fim de permitir que as crianças tenham um acesso consciente à cultura escrita. Quando Imbernón (2011, p.20) destaca a formação do profissional ele diz ser:

[...] interessante analisar a relação entre inovação educativa e profissão docente. Entendida como pesquisa educativa na prática, a inovação requer novas e velhas concepções pedagógicas e uma cultura profissional forjada nos valores da colaboração e do progresso social, considerado como transformação educativa e social.

O olhar exposto pelo autor implica em pressupostos que contribuem para o despertar do docente enquanto participante da construção de saberes que reforçam o bom andamento de sua prática educativa e, retirando-o da posição de mero transmissor de uma teoria. Assim, seu conhecimento a respeito de uma teoria ou metodologia colaboram na inovação educativa, o que se reafirma por meio do saber interdisciplinar.

Com isso, quando partimos para relacionar o processo de aquisição da cultura escrita pela criança da educação infantil na pré-escola, é pertinente observar que isso está relacionado às atitudes do professor



enquanto mediador das experiências no âmbito educacional e, para isso, ele precisa estar ciente dessas terminologias que envolvem sua prática educativa, pois, como um princípio pedagógico, a interdisciplinaridade faz uma abertura para que o professor globalize os conhecimentos inerentes ao fornecimento de contato com a cultura escrita às crianças e, isso se torna possível a partir da tomada de atitude do profissional na busca por aperfeiçoamento de sua prática. (Fazenda, 2005)

Por meio desse envolvimento, o docente em direção a uma prática educativa fundamentada e produtiva, principalmente, no que se refere à formação da cultura escrita das crianças que perfazem o caminho da educação infantil, promoverá significativamente o desenvolvimento infantil contribuindo na construção de novas fases da vida com progresso pleno de sua capacidade de aprender e interagir com o meio social.

Nesse intuito, o professor, como formador de opiniões, no desenrolar de sua prática educativa precisa constantemente adequar-se à sua realidade. Investindo em sua própria formação e participar de estudos e projetos com a finalidade de aprimorar sua prática. Sua formação constitui um requisito para o processo de transformação da educação, da sociedade, de vidas. Portanto, o professor deve avaliar sua prática e se colocar na posição de “descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir sua teoria”. (Imbernón, 2011, p.51)

Com isso, o professor assume o papel de pesquisador da prática educativa e essa atitude pesquisadora, o remete ao contexto da interdisciplinaridade na medida que o coloca em posição de busca e, essa, de acordo com Fazenda (2007, p.20) “significa a busca da construção coletiva de um novo conhecimento...”.

Fazenda (2005, p.18) ainda destaca que “o que caracteriza a atitude interdisciplinar, é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”. Assim, ao delinear a prática educativa interdisciplinar devemos ressaltá-la a partir da visão de uma prática de ensino que se caracteriza por meio da busca de conhecimento, evidenciando a questão de que se trata do resultado de um processo de busca sendo, portanto, esta a sua concretização.

Concorda-se com Fazenda (2007, p. 64) quando esta destaca que:

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdo, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo.

De posse desses conceitos que envolvem o processo interdisciplinar concebe-se quão importante se trata esta abordagem no contexto educacional e de forma mais específica, com o ambiente da educação infantil, onde ainda se percebe a presença de práticas disciplinares desvinculadas da realidade da criança, fundamentada principalmente, em ações tácitas como repetir, copiar conteúdos soltos, sabendo-se, contudo,



que estas crianças não vêm como um papel em branco, mas já trazem em sua bagagem muitos conhecimentos. (Brandão, 2023)

A partir da interdisciplinaridade como pressuposto metodológico da prática educativa do professor da educação infantil, que está em contínua formação, se fornecerá os meios para que este envolva-se de atitude na elaboração de experiências que valorizem no cotidiano da criança, o contato com a cultura escrita de forma significativa, com uso de descritores diversos e da contextualização com a realidade, com o envolvimento de outros personagens do dia-a-dia da criança.

Neste contexto, parte-se para uma reflexão acerca da importância da interdisciplinaridade enquanto modelo pedagógico a ser inserido no processo de experienciar na educação infantil e de forma específica voltada para a apropriação da cultura escrita.

### **3 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E O LUGAR DO ESCRITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERIZANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO**

A compreensão da prática escolar e do papel da escrita no desenvolvimento da criança deve ser parte das preocupações daqueles que buscam entender o processo de aquisição da língua escrita, visto que o que se tem visto é a mera preocupação com o aprendizado de letras e números. De acordo com Montessori, citada em Vigotski (2007, p.144) o “jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino de leitura e escrita”, no entanto, isso não implica em crianças desenhando nem escrevendo letras, mas o ato de colocá-las essas crianças em situação de aprendizagem, de implementação de sua cultura escrita por meio de atividades que ressaltem sua realidade apresentando metodologias que valorizem o que a criança já conhece e o novo conhecimento a ser adquirido por meio do lúdico, da brincadeira, das interações.

Vigotski (2007, p.125) fala que:

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal.

Incorre-se a uma visão mecânica do processo de escrita, pois o que se percebe é uma transferência de modelos pedagógicos de professores confinados e presos a saberes pedagógicos transmitidos e acolhidos para e por estes, a partir de seus antigos professores de alfabetização. (Pimenta, 2012)

Para tratar do lugar do escrito na educação infantil a partir da interdisciplinaridade, os campos de experiências são apontados na Base Nacional Comum Curricular (2017) como áreas a serem desenvolvidas na infância, definindo por meio de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento as habilidades que as crianças em idade pré-escolar precisam desenvolver, não se trata de apontar para conhecimentos



disciplinares, separados em “caixinhas”, implicando que todo este processo deve ter como ponto de partida a própria criança e sua realidade.

Nesse sentido, é interessante atentar para a definição de cultura, apresentada por Vigotski (Rego, 1995, p.42) a qual ele define da seguinte forma:

A cultura é [...] parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações.

Assim, a cultura como processo inerente à formação social destaca-se por contribuir no desenvolvimento de cada indivíduo, constatando-se a influência exercida nas relações do homem com o universo que o cerca, ou seja, por meio das funções psicológicas que são desenvolvidas a partir de seu contato com o seu contexto cultural e social. Rego (1995, p.55) afirma ainda que “os processos de funcionamento mental do homem são fornecidos pela cultura, através da mediação simbólica.”

A escrita por sua vez constitui um tipo de linguagem que possibilitou ao ser humano comunicar-se com o outro, constituindo-se na materialização da própria fala, na transmissão de informações e na preservação das experiências humanas. A este respeito, Rego (1995, p.54) afirma que “é um sistema de signos que possibilita o intercâmbio social” que como um processo cultural permite-nos situar no espaço social e utilizar dessa forma de linguagem na comunicação nos vários contextos da vida cotidiana, compreendendo-se assim como uma cultura do escrito.

Atenta-se para a definição de Galvão (2016) que chama de cultura escrita este processo de aquisição da escrita por meios culturais de vivências, experiências e, o define como “o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade”. Observando por este foco, podemos considerar que os sujeitos possuem um papel ativo na produção da cultura escrita.

Já Carneiro (2014, p. 610) ressalta que “os estudos sobre as culturas do escrito abrangem as dimensões da oralidade, das práticas discursivas, da leitura, do manuscrito e do impresso, do processo de aquisição da língua escrita e do letramento”, e quando se fala dessa aquisição vemos que o processo de alfabetização e letramento está incluído nesta temática na medida em que no contexto social há ainda um grande percentual de pessoas que apesar de terem conhecimento sobre a língua escrita não conseguem transformá-la em prática social.

Nesse viés, quando olhamos para o aprendizado da escrita, na perspectiva de Vigotski, este afirma que se trata de um processo bastante complexo, que é iniciado para a criança muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão e mostra como formar letras. (1988, p.14 *apud* Rego, 1995, p. 69). A criança, no entanto, quando pertencente a um ambiente onde mantém contato de maneira direta e indireta com o escrito apresenta melhor desenvolvimento no que se refere à aquisição da escrita, percebe-



se então, a importância do social e do cultural em todo este processo, que envolve um sistema de representação simbólica da realidade a qual a criança pertence.

O processo de apropriação da cultura escrita no aspecto social deve ser implementado no contexto escolar na medida que deixamos esta criança num ambiente de aprendizagem, partindo de situações e experiências significativas, que permitirão que as crianças tornem-se capazes de perceber que a escrita dá significado ao mundo e, que a palavra além de nomear os objetos, também dá-lhes significados (Galvão, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, o mais recente instrumento de direcionamento, na sua forma de conceber o processo de aprendizagem propõe os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil sobre os quais se fundamentam um modelo de ensino holístico que impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na educação infantil (Brasil, 2017), concordando com o que Ferreiro (2001) critica quando fala da utilização da visão técnico-instrumental sobre a aprendizagem da escrita, fato que ainda hoje subsiste nas salas de referências da educação infantil.

O que nos leva a analisar o papel do professor da educação infantil que deve desenvolver sua prática educativa tanto com vistas ao cuidar quanto ao educar, para os eixos do brincar e do interagir, aportes tratados desde os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998), passando pelas Diretrizes Curriculares (2009) e tornando-se obrigatório por meio da Base Nacional Comum Curricular (2017). Sendo, portanto, necessário que este docente esteja preparado para exercer sua prática, destacando sua importância enquanto profissional atuante, pesquisador e transformador de sua prática, a fim de obter um resultado satisfatório no contexto de seu espaço de referência proporcionando uma formação intencional e integral de seus educandos.

Assim, o desafio de explicar como as crianças da educação infantil / pré-escola adentram neste universo da cultura escrita por meio do processo interdisciplinar partindo de uma preocupação do professor enquanto mediador da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, vem nos estimular a uma busca por respostas de forma a contribuir para um novo pensar das atividades pedagógicas, deixando as ações impensadas e construindo uma prática fundamentada na busca do como se dá a apropriação da cultura escrita durante o experimento pedagógico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação docente e a interdisciplinaridade na educação infantil pressupõem aspectos de extrema relevância para o processo de compreensão do desenvolvimento da criança na primeira infância, vislumbrado a partir do como a criança aprende, se desenvolve e se comunica por meio de pressupostos pedagógicos que contribuem para o processo de aquisição da escrita nesta etapa da vida do ser humano.



Muito embora os estudos nestas áreas sejam de extrema relevância para a compreensão das especificidades da criança na educação infantil, estes ainda são limitados ou recentes e, necessitam de atenção tendo-se em vista que o dia-a-dia nos espaços de referências precisam ser constituídos de intencionalidade garantindo a formação integral da criança.

A pesquisa nestes âmbitos trabalhou conceitos importantes e que devem fazer parte da formação continuada de docentes na educação infantil a fim de que compreendam como a criança se desenvolve, que aspectos são inerentes a este desenvolvimento e como proporcionar por meio da atitude interdisciplinar situações e experiências de aprendizagem significativas.

Destaca-se que através da prática interdisciplinar o docente precisa promover o contato da criança com o escrito ou a cultura escrita de forma que esta compreenda o papel da escrita, não simplesmente como uma prática mecanizada, mas que seu papel enquanto docente é permitir que esta criança seja inserida nesse contexto através de uma prática intencional, que valorize o brincar e o interagir consigo, com o adulto e com seus pares, utilizando-se da escrita como um instrumento que o permite transmitir seus sentimentos, sua realidade, seus desejos e vontades, ocupando assim, seu lugar no escrito na educação infantil.

Sendo assim, a busca de aprimoramento pelo docente por uma prática significativa por meio de formação continuada, o torna um profissional curioso, reflexivo de sua ação educativa fortalecendo-o nos seus saberes pedagógicos, profissional e docente, possibilitando consequentemente o fortalecimento educacional nesta etapa da educação básica.

Por fim, destaca-se a relevância deste estudo para o contexto educacional, de forma a contribuir para a formação continuada do docente da educação infantil, além de compartilhar saberes no mundo acadêmico fortalecendo a formação inicial e continuada de docentes desta etapa da educação básica, e ainda colaborar para futuros estudos e pesquisas no campo da educação.



## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. **A aprendizagem inicial da Língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2023.
- BRASIL. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59, DE 2009**. Brasília, 2009. <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2009/emendaconstitucional-59-11-novembro-2009>.
- BRASIL. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1ed. Brasília: MEC /SEB, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC /SEB, 2017
- BRASIL. **Diretrizes curriculares para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- CARNEIRO, Giane Araújo Pimentel. **A participação das crianças nas culturas do escrito**. EdUECE - Livro 3 00612. Bahia: Universidade do Estado da Bahia/Campus XII. Em: <http://www.uece.br/endipe2014>. Acesso em: 30.jun.2023.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa**. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 65-95.
- FAZENDA, Ivani. (org.) **Didática e Interdisciplinaridade**. 13ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008a.
- FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 11ed. Campinas, São Paulo: Cortez, 2005.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6ed. Campinas, São Paulo: Loyola, 2007.
- FAZENDA, Ivani. **O Que é interdisciplinaridade?** — São Paulo: Cortez, 2008b.
- FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos superiores. 7<sup>a</sup>ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.